

apem  
**NEWSLETTER**  
ABRIL 2021

# NEWS

## | Editorial

### Nós por cá

Conferências EAS

Conferência RIME 2021

Fórum 23

Formação CFAPEM

- Instrumentos de metal
- Psicologia da performance
- Cantar palavras e Canções de bolso
- A voz como paradigma
- Projeto artístico: cavaquinho
- Tecnologias e criação musical

AFCD - Sobre a canção de intervenção

Podcast *À mesa não se canta*

Espólio da Graziela Cintra Gomes

Área de sócios - novidades

## | Tecnologias na Música Cantar Mais

## | Releituras... por Eduardo Lopes

## | Internacional

## | Última



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

“Music is what people (already) do”:  
a propósito da conferência da EAS

A magnífica conferência da EAS que teve lugar online no passado mês de março, trouxe, entre muitíssimas e interessantes apresentações, conferências, workshops, posters, música ao vivo e convívio, o Prof. Dr. Evert Bisschop-Boele como *keynote* do 1º dia de conferência.

De assinalar, antes de mais, a forma muito criativa como fez a sua apresentação: um vídeo como uma entrevista a si próprio, criando a personagem de entrevistador e entrevistado, tornando a comunicação muito clara, divertida e motivante. Aliás, já a sua tese de doutoramento está organizada através de uma narrativa centrada no seu próprio contexto social de vida, um estudo etnográfico que ele refere como *ethnomusicology-at-home*: entrevistas em forma de narrativa biográfica a 30 pessoas da província onde vive na Alemanha, sobre as funções da música nos seus dia-a-dia.

Partindo do tema desta conferência, mas acrescentando “already” no título, Evert Bisschop-Boele explicita o seu conceito de música como atividade social e individual e como essa ideia pode ter implicações na educação. Considera que a música não é uma coisa, mas sim uma atividade com uma imensa abrangência e que cada pessoa a pode definir à sua maneira. Argumenta ainda que 95% da música que existe é reconhecida como tal, ou seja, como música, mas só podemos definir bem música na educação se a definirmos também bem, fora da educação. Trouxe-nos, como não podia deixar de ser, os conceitos de *musicking* de David Elliot (2015|1995) e de Christopher Small (1998) como base do seu pensamento. O conceito de *Musicking* (Music-ing = music maker = musicking) ou Musicar, numa tradução livre e redutora, é entendido como todas as formas de fazer e escutar música numa ligação interdependente dos contextos sociais, artísticos, éticos e educacionais onde ela existe.

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

“Music is what people (already) do”:  
a propósito da conferência da EAS

Bisschop-Boele (2013) define música como “qualquer forma de comportamento em que a música desempenhe um papel”. E nesta perspetiva tão ampla ainda acrescenta uma nuance sobre o valor da música incorporado numa questão que, em vez de ser colocada no porquê da música, antes deveria ser colocada como o quê da música. Melhor especificando, o que nos traz todas essas músicas, como é que elas se ligam ao nosso dia a dia, à nossa vida. “Se colocarmos a tónica no porquê, somos conduzidos a pensar que tudo deve ter uma razão e que é preciso encontrá-la. Estamos a instrumentalizar a música. Mas isso não tem obrigatoriamente que acontecer. Podemos cantar ou tocar um instrumento sem uma razão específica. Muitas vezes fazemos música porque é possível e porque costumamos fazê-la no nosso ambiente e porque não?” Segundo Bisschop-Boele, se colocarmos a questão sobre “o que nos traz a música”, podemos encontrar três grandes categorias sobre o que a música faz pelas pessoas:

1ª a construção de uma identidade musical (as pessoas podem revelar-se através da música, mostrar quem são – *categoria confirmação*);  
2ª a ligação ao mundo (conexão com outras pessoas, partilha de músicas, relação com a beleza, por exemplo, a música relaciona-se com um lugar ou um momento feliz, pode relacionar-se ao presente ao passado ou a um futuro – *categoria conexão*);  
3ª a normalização de vários aspetos (por exemplo, as pessoas percebem que ouvindo determinada música as acalma ou noutra situação que percebem que determinada música serve o movimento corporal, por exemplo, no ginásio - *categoria regulação*).  
Resumindo, as pessoas através da música e com a música/musicking confirmam a sua identidade, ligam-se ao mundo e aos outros e autorregulam-se. Tudo isto em formas muito específicas, construindo aquilo a que Bisschop-Boele chamou a construção da idiocultura – idiosincrasias – as peculiaridades de todas as pessoas. As pessoas não são seres isoladas, são seres sociais e daí a ideia de cultura. Por isso, o autor utiliza o termo idiocultura, resultante do indivíduo socializado.

O que é que desta visão e perspetiva da música recai na educação musical? Para este autor, o papel básico da música na educação está na contribuição para a formação pessoal musical das crianças e jovens num currículo de competências. Para tal, a primeira assunção é a capacidade de ver os alunos como idioculturas. E por isso, Bisschop-Boele refere que já não faz sentido a conceção do currículo como aquilo que os alunos precisam de aprender, mas sim um currículo que se constrói na interação de idioculturas. As crianças desenvolvem competências musicais no seu contexto e a escola faz parte desse contexto. O papel da escola é contribuir para o enriquecimento do contexto de cada criança, tendo em conta as diversas idioculturas. Neste quadro,

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

“Music is what people (already) do”:  
a propósito da conferência da EAS

para o autor, o papel do professor é o de fazedor de situações de aprendizagens ricas, fortemente ligadas ao que se faz de música na sociedade. Refere a música como o que as pessoas fazem e não o que achamos que as pessoas devem fazer. Se reconhecermos as crianças como pessoas musicais, o que podemos oferecer enquanto professores são situações que sejam e/ou se tornem significativas para os alunos – princípio com que nos identificamos e consideramos ter uma ampla repercussão na construção da sua identidade musical.

1 <https://eas-music.org/2021-freiburg/>

2 <https://eas-music.org/2021-freiburg/keynote-speakers/>

3 [https://research.hanze.nl/ws/portalfiles/portal/15926318/Eburon\\_Musicking\\_in\\_Groningen.pdf](https://research.hanze.nl/ws/portalfiles/portal/15926318/Eburon_Musicking_in_Groningen.pdf)





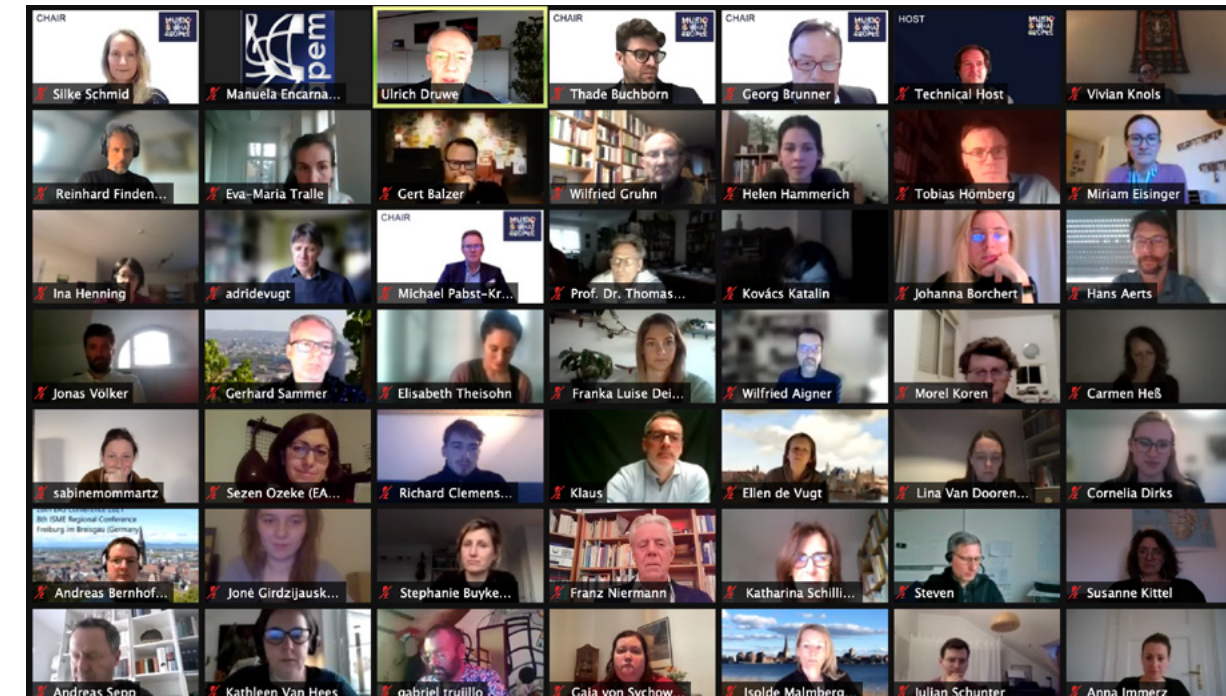
# NÓS POR CÁ

## Conferência EAS *Music is what people do*

A APEM esteve presente na Conferência (online) da *European Association for Music in Schools (EAS)* 2021 entre os dias 24 e 27 de março e que foi também a 8ª Conferência Regional da ISME, tal como anunciámos o mês passado.

Nesta conferência, a APEM, representada por Manuela Encarnação e Helena Vieira, apresentou, conjuntamente com o professor Georg Brunner (Alemanha), os resultados do estudo publicado na edição digital disponível na página da APEM:

### PUBLICAÇÕES



# NÓS POR CÁ

## 12ª Conferência Internacional para a Investigação em Educação Musical - RIME

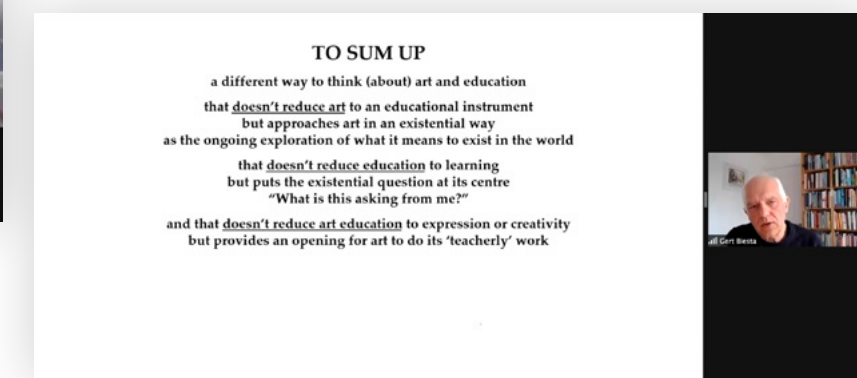
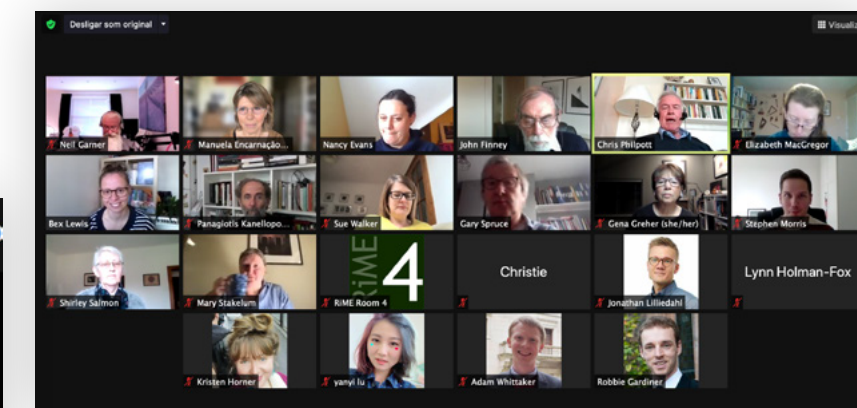
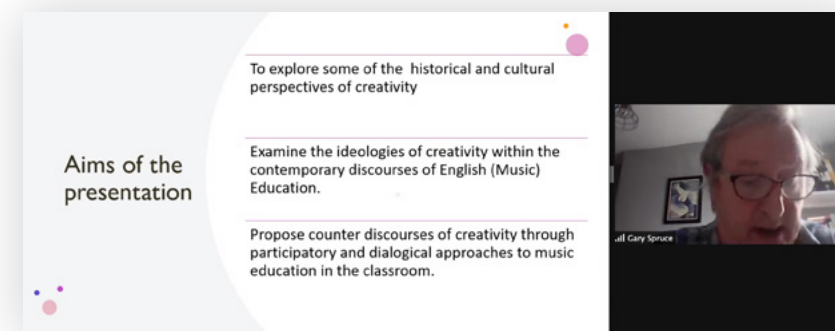
Realizou-se entre os dias 6 e 9 de abril online, a conferência RIME 2021 onde a APEM também esteve presente!

Destacamos os keynotes Gert Biesta, Universidade Maynooth, Irlanda, Panagiotis Kanellopoulos, Universidade de Thessaly, Grécia e Leandro Maia Federal, Universidade de Pelotas, Brasil. Vale a pena conhecer o pensamento destes professores nas diversas problemáticas a que se têm dedicado sobre a música na educação.

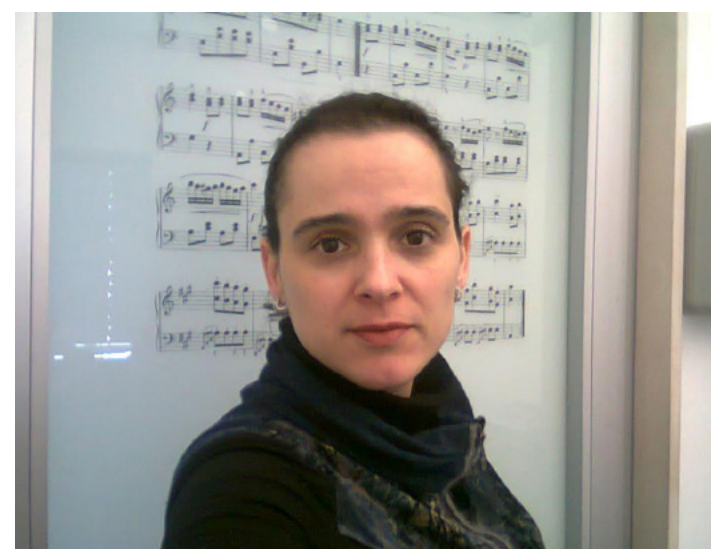
Outros eventos que destacamos desta conferência são dois grandes simpósios com as temáticas:

1. *Music Teacher Preparation in Times of Crisis* que contou com nomes de Martin Fautley, Cathy Benedict, Panagiotis Kanellopoulos, Patrick Schmidt e Gary Spruce; e
2. *Creativity in Classroom Music after Sound and Silence* com os professores Chris Philpott, John Finney, Rebecca Lewis, Gary Spruce e Nancy Evans.

**MAIS INFORMAÇÕES**







# NÓS POR CÁ

## Fórum 23 - Práticas online no ensino da música

A nossa convidada da segunda edição do Fórum 23 foi Carolina Gaspar, professora de música do ensino especializado e do ensino geral.

O Fórum 23, o mais recente projeto da APEM, é um espaço de partilha, reflexão e debate sobre as práticas do ensino da música nestes tempos de pandemia por Covid-19.

No mês de abril dedicamos o Fórum 23 à reflexão sobre as perspetivas da música nas escolas depois da pandemia, a propósito da publicação internacional em que a APEM participou. É nossa convidada Helena Vieira, professora da Universidade do Minho que em conjunto com a Manuela Encarnação é autora do artigo dedicado a Portugal e que incluiu também um estudo de uma universidade alemã.

Conhecer e discutir as várias realidades europeias ajuda-nos a perspetivar o nossos próprios contextos educativos e musicais.

[INSCRIÇÕES AQUI](#)



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

***Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal - a importância do domínio da técnica na evolução musical dos alunos***

Já estão a decorrer as inscrições para a nova formação da APEM para o ensino especializado, dirigida aos grupos M19 a M22, “Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal – a importância do domínio da técnica na evolução musical dos alunos”, com a duração de 25 horas. Com Sérgio Charrinho como formador, a ação tem início a 3 de maio e decorre até 10 de junho em modelo online.

**MAIS INFORMAÇÕES**



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

*A importância do domínio Psicologia da performance – estratégias na gestão da ansiedade e das emoções*

A APEM tem uma nova formação dirigida aos professores ensino especializado, acreditada para os grupos de recrutamento M01 a M27, M32, M37 e M38. Centrada no domínio da psicologia da música, a ação tem a duração de 12,5h e decorre em regime online. A primeira edição vai ter lugar entre 31 de maio e 6 de junho. Carlos Damas é o formador.

Mais informações e inscrições:

**MAIS INFORMAÇÕES**



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

### *Canções de bolso e Cantar palavras*

Até ao final deste ano letivo, a APEM vai promover novas edições das ações de formação dedicadas às canções.

A segunda edição da ação Cantar palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula, de 25 horas, com a formadora Margarida Fonseca Santos, tem início marcado para o dia 26 de abril. Está já agendada a terceira edição, com início a 21 de maio.

### MAIS INFORMAÇÕES

A ação da formadora Ana Leonor Pereira Canções de bolso – aprender à velocidade do som, com 12,5h de duração, terá uma segunda edição, a iniciar no dia 24 de maio.

### MAIS INFORMAÇÕES




**CANTAR PALAVRAS**  
ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DE CANÇÕES EM SALA DE AULA

**MARGARIDA FONSECA SANTOS**

25 H | ONLINE | 21 DE MAIO A 29 DE JUNHO  
GRUPOS 110 E 250

Inscrições @ [apem.org.pt](https://apem.org.pt)



**CANÇÕES DE BOLSO**  
APRENDER À VELOCIDADE DO SOM!

**ANA LEONOR PEREIRA**

12.5 H | ONLINE | 24 DE MAIO A 9 DE JUNHO  
GRUPOS 100, 110 E 250

 Inscrições @ [apem.org.pt](https://apem.org.pt)



**A VOZ COMO  
PARADIGMA**

DA DIDÁTICA DO CANTO ÀS  
DIDÁTICAS DOS INSTRUMENTOS  
MUSICAIS

**ANA LEONOR  
PEREIRA**

19 de abril a 31 de maio  
de 2021 | 25 horas

Formação online creditada para os grupos 250, 610 e M01 a M38



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

***A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais***

19 de abril foi a data marcada para a estreia da nova formação de Ana Leonor Pereira, A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais. Com 25 horas de duração, está a decorrer em modelo online através da plataforma Moodle da APEM.



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

### *Projeto artístico – o cavaquinho*

Arrancou no dia 12 deste mês mais uma edição da ação de formação de 25 horas Projeto artístico – o cavaquinho, com o formador Daniel Pereira Cristo. Já está agendada para se iniciar no dia 13 de junho uma terceira edição.

**MAIS INFORMAÇÕES**



**PROJETO ARTÍSTICO**  
**CAVAQUINHO**

**DANIEL PEREIRA CRISTO**  
25H | ONLINE | 10 DE MAIO A 12 DE JULHO  
GRUPOS 250 E 610

 Inscrições @ [apem.org.pt](https://apem.org.pt)

Fotografia de André Henriques

# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

### *Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas*

Teve início no dia 12 de abril a terceira edição da formação Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas, dedicada aos processos de criação musical com recurso às novas tecnologias digitais com o formador Nuno Cintrão. Como sempre, com lotação esgotada, as atividades vão decorrer até ao dia 24 de maio.





# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

Ação de Formação de Curta Duração Sobre a Canção de Intervenção, online, feito em parceria com a Associação de Professores de Português (APP) e a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), certifica os professores dos grupos de recrutamento 110, 200, 210, 220, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 250, 610 e M28.

### Datas:

Grupo 1 - 20 e 21 abril: 17h30 - 20h

Grupo 2 - 23 e 24 abril: 17h30 - 20h

Duração: 5h (2h30 por sessão)

**MAIS INFORMAÇÕES**



**Lu.ÇA** Teatro  
Luís de  
Camões

# NÓS POR CÁ

## Seminário “Inícios de Piano” Ações de Formação de Curta Duração (AFCD)

Realizaram-se as duas AFCD, destinados aos grupos M17 e M28, na Academia de Música de Óbidos nos dias 30 e 31 de março, dinamizados por Luiza Gama Santos e coordenadas por Manuela Gouveia no âmbito das III Jornadas da Sipo Júnior com as temáticas:

1. “Iniciação Musical segundo os princípios de Edgar Willems” – 6h
2. “A iniciação à aprendizagem do piano segundo os princípios pedagógicos de Edgar Willems” – 6h

A Sipo - Semana Internacional de Piano de Óbidos - mantém a sua agenda de Master Classes para piano e este ano, pela primeira vez, para classes de Música de Câmara. A agenda pode ser consultada aqui:

**MAIS INFORMAÇÕES**



**SIPO**  
Semana Internacional de Piano de Óbidos  
PORTUGAL

**MASTER CLASSES**

**XXV SIPO 23<sup>TH</sup> UNTIL 29<sup>TH</sup> JULY 2021**  
**Chamber Music**  
OLGA PRATS (Portugal)

**XXVI SIPO 28<sup>TH</sup> JULY UNTIL 9<sup>TH</sup> AUGUST 2021**  
**Piano**  
BORIS BERMAN (USA/Russia) • JAMES GILES (USA)  
MANUELA GOUVEIA (Portugal) • EUGEN INDJIC (France/USA)  
ARTUR PIZARRO (Portugal)

**www.pianobidos.org**

QR code: [www.pianobidos.org](http://www.pianobidos.org)  
ACIM Tel: +351 914 400 702 | Pazo de Turismo de Óbidos Tel: +351 262 939 702

Logos: acim, departes, obidos, O Presidente da República



# NÓS POR CÁ

## Podcast *À mesa não se canta* - este mês com Ana Mafalda Pernão

No mês de março, a convidada do *Podcast À mesa não se canta* foi Ana Mafalda Pernão.

Um artigo da Revista Rolling Stone sobre a sobrevivência da Julliard School nestes tempos de tantas músicas e repertórios, foi o ponto de partida para esta conversa a três, com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes. Ana Mafalda Pernão refletiu a experiência acumulada riquíssima e uma visão muito abrangente sobre o que pode e deve ser o ensino especializado da música e o ensino da música para todos: duas faces da mesma moeda. Todos os episódios do podcast da APEM estão disponíveis aqui <https://apem.org.pt/publicacoes/podcast/> e nas plataformas Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts e RedCircle. Para ouvir em qualquer lado e a qualquer hora!

PODCAST





# NÓS POR CÁ

## Espólio de Graziela Cintra Gomes (Grazi)

No final do mês de março e num gesto de grande sensibilidade para com o trabalho da APEM, os três filhos da professora Graziela Cintra Gomes, presidente da APEM entre 1992 e 2002 e grande impulsionadora do trabalho associativo para o desenvolvimento da música na educação em Portugal, vieram deixar à APEM os restantes livros, partituras e outros documentos relevantes da vida musical em Portugal, ficando assim completa a entrega do espólio da Grazi para o acervo da APEM.

Obrigada Leonor, Paulo e Joana!



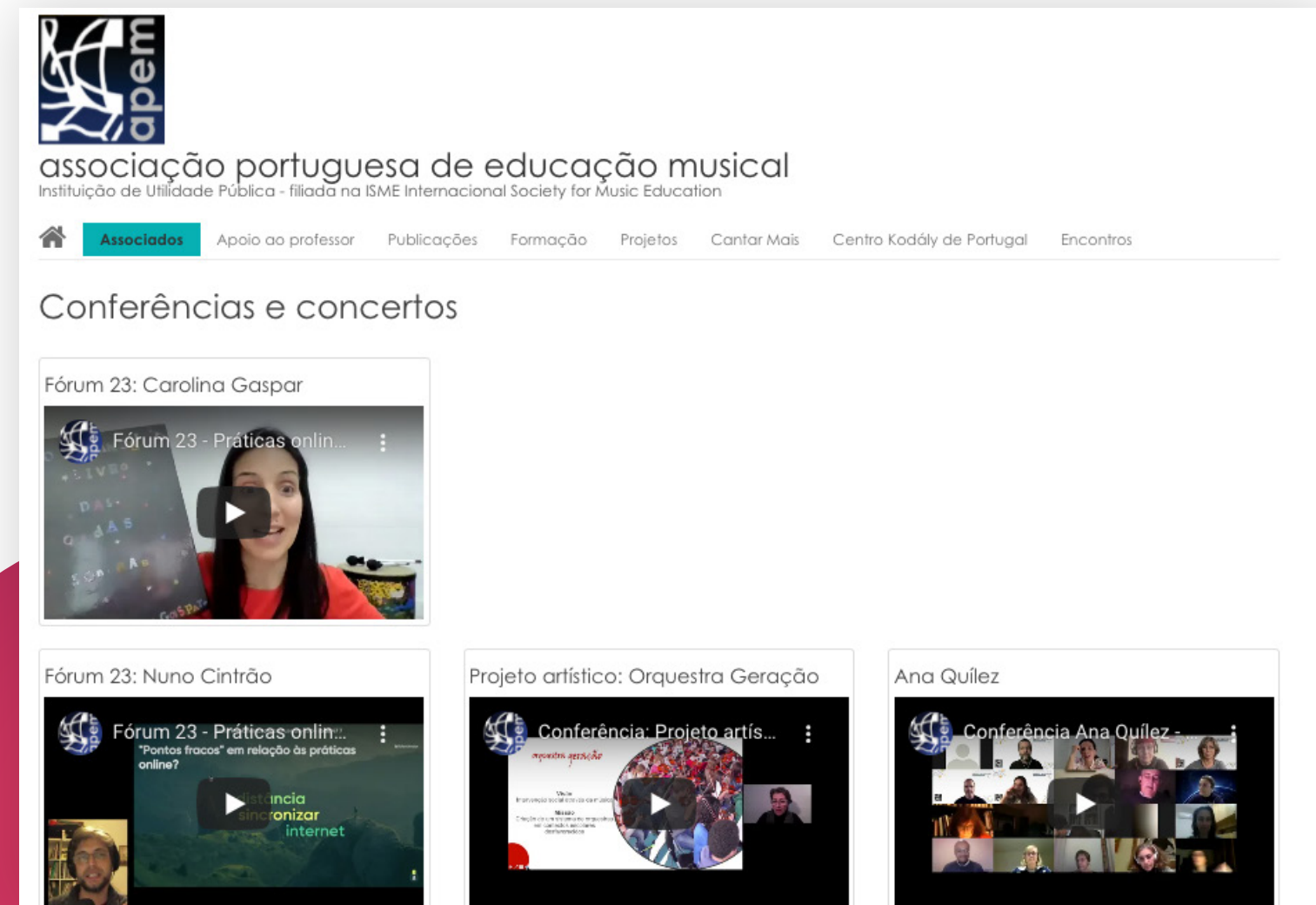


# NÓS POR CÁ

## Área de sócios - novidades

Na área de sócio APEM disponibilizamos este mês as gravações das duas videoconferências realizadas nos dias 23 de fevereiro e 23 de março no âmbito da iniciativa Fórum 23 – Práticas online no ensino da música, foram convidados Nuno Cintrão e Carolina Gaspar. Torne-se sócio e assista a tudo aqui:

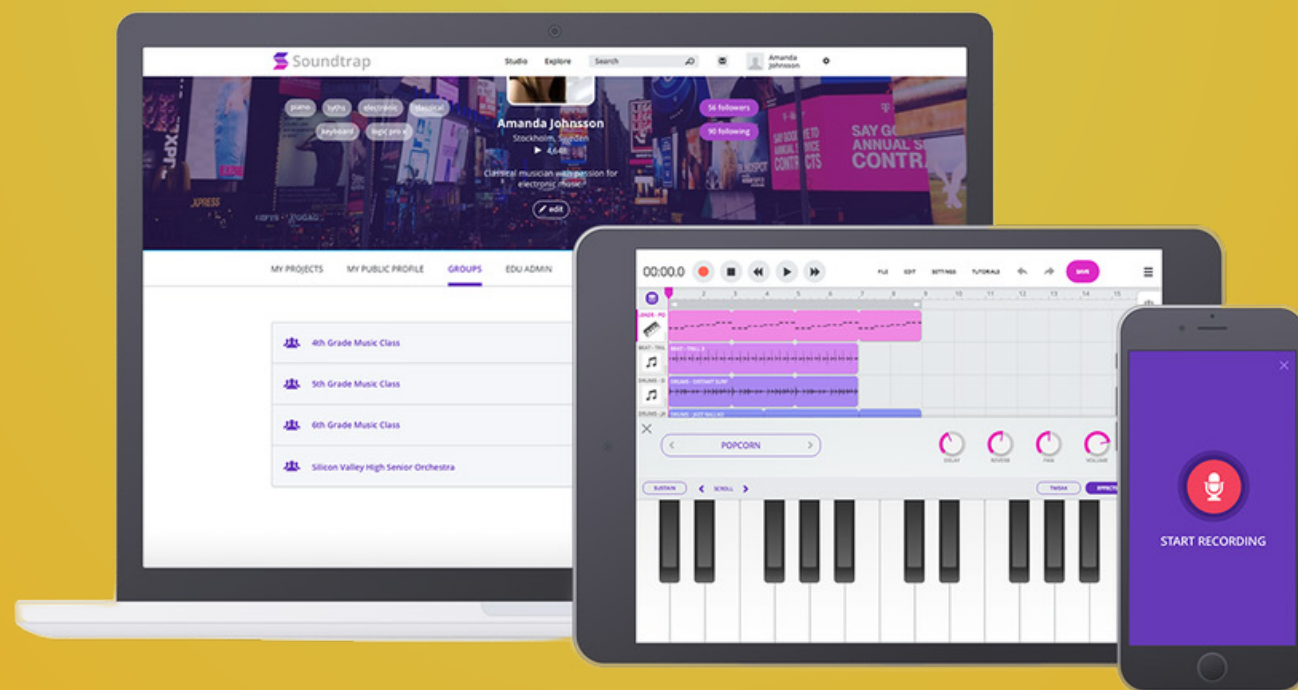
**CONFERÊNCIAS**



# TECNOLOGIAS NA MÚSICA

## Música e projetos colaborativos

(—) Soundtrap®



O *Soundtrap Studio* é uma plataforma com uma Digital Audio Workstation (DAW) integrada que está orientada para desenvolver projetos musicais colaborativos ou *podcasts* e gerir projetos criativos.

Para além das características de base de uma DAW - como a possibilidade de recorrer a sintetizadores, gravar áudio, midi e processamento com efeitos integrados -, esta plataforma oferece uma forma muito ágil de comunicação entre colaboradores do mesmo projeto, através de chat ou videoconferência, o que permite uma certa humanização dos processos criativos entre pessoas que estão a fazer música em conjunto num ambiente virtual à distância.

Foi, talvez, a pensar no E@D que os seus criadores desenvolveram uma secção dedicada à educação, onde é possível criar e gerir grupos-turmas, projetar cursos, atividades e atribuir tarefas ou funções de uma forma prática e algo similar às plataformas de gestão escolar a que os professores estão habituados.

O *Soundtrap* conta já com um conjunto de sugestões de atividade e tutoriais explicativos muito dinâmica e prática, o que permite uma rápida aprendizagem das suas funcionalidades de base, minimizando assim os bloqueios causados pela adaptação a novos ambientes virtuais.

Apesar de não ser totalmente grátis, esta é uma plataforma muito interessante para os professores e escolas que pensam as tecnologias de forma diferente, inovadora, integradora e que pretendem uma ferramenta criativa na gestão dos seus projetos.

**SAIBA MAIS**



# CANTAR MAIS

## As nozes e as vozes



‘Casca de noz’ é uma daquelas canções extremamente visuais. E que fica connosco logo que a conhecemos.

As canções, mesmo as mais simples, trazem consigo todas as possibilidades que as nossas vivências e as nossas memórias lhes possam emprestar, transformando-se, para cada um, numa experiência única, pessoal. A noz, a nogueira, os sabores, o solo, o sol e as sombras. Os barcos, as velas, as caravelas e os veleiros e, se for em pequenino, os barquinhos de papel, nas pocinhas, riachos ou banheiras...

E ali estamos nós, já a navegar nos mundos que a canção traz dentro, uns marinheiros corajosos, ou até com muitos medos, embarcados numa aventura imprevisível, confiantes numa indestrutível casca de noz que voltou assim a viver, em forma de poema e de som.

Todos a bordo?!

É que há uma aventura com vozes à espera de nós!

A bela canção com a melodia de Luiza da Gama Santos e as palavras de Fátima Lusitano Leal, agora no Cantar Mais, cantada por Eduarda Ferreira. Aqui:

**VAMOS CANTAR MAIS?**



# RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*



Para reflexão sobre a relação da música com outras expressões artísticas e consequente resultado na construção de narrativas, revi recentemente o filme “The Good, the Bad and the Ugly” realizado por Sergio Leone, com música do prolífico compositor Ennio Morricone e com Clint Eastwood como protagonista (Eastwood, ele próprio, um melómano e compositor). Este filme é considerado um dos epítomes do género *spaghetti western* da década de sessenta do século XX. Sendo maioritariamente produções e realizações de ficção cinematográfica de países do sul da Europa (essencialmente Itália e Espanha) e com temáticas de um *American Wild West* de meados do século XIX, estes filmes acabaram por criar no velho continente uma imagética e mitos de realidades que nunca existiram. Nos anos setenta, pré-adolescentes como eu, nunca teríamos feito aquelas birras com as nossas mães para que nos comprassem um chapéu de ‘cobói’ no mercado de sábado, se soubéssemos que na realidade, os ‘cobóis’ raramente usavam pistolas e que o seu dia-a-dia era passado em atividades agrícolas – em que as grandes aventuras aconteciam na assistência a partos de bovinos.

Este género cinematográfico, acaba assim por ser uma boa representação da parcimónia do nosso sistema cognitivo, expondo a facilidade de criar catalogações simples e funcionais, para realidades que nos servem um determinado propósito, mesmo até que não sejam fiéis descrições da complexidade do objeto em causa (no referido filme, parecendo óbvio qual seria o personagem “bom”, o “mau” e o “feio”, numa segunda observação - e para mim - já não é assim tão evidente). Esta necessidade de ‘catalogação’, traduz-se até no dia-a-dia, na facilidade em dar um ‘apelido’ a alguém: o José, conhecido no meu bairro por Zé das Navalheiras, é seguramente uma pessoa mais complexa do que o seu incontrolável gosto por marisco.



# RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

Sobre isto, duas sábias senhoras disseram-me a certa altura: “Todas as pessoas têm qualidades e defeitos” e “A melhor qualidade de uma pessoa, pode ser o seu pior defeito”. De uma forma muito clara, estas duas frases expressam o conceito de que qualquer objeto ou realidade é bem mais complexo e relativo do que o resultado médio de dois (ou mais) pesos de uma balança. A experiência de e na Vida, é bem maior do que ser “boa”, “má”, ou “feia”...

Em **“Folclore, Cultura e Educação” (Boletim Informativo da APEM Nº 28 de 1980)**, Tomás Ribas aponta que a “Etnologia ou Antropologia Cultural” tem “uma série de departamentos ou ciências auxiliares – a Etnografia, a Ergologia, o Folclore, a Tecnologia, a Linguística, Etnopsicologia, e Etnosociologia – e não (...) [abdica] (...) de ciências como a História, a Arqueologia, a Sociologia, etc..”, numa dissertação extensa aludindo à importância do Folclore na educação. Constatando ter realizado “forçadas e forçosamente considerações (...) para esclarecimento”, o autor acaba concluindo que “longo vai este ‘arrazoado’”... Parece assim que Ribas sentiu uma obrigação (académica?) de expressar um grande número de catalogações e definições em árvore, de tal elaboração epistemológica, que ameaçam perpassar inconsequência num infinito de

terminologias. Não obstante reconhecermos nos dias de hoje que muito do avanço civilizacional é feito através do estudo positivista de um evento (i.e. especialidade), a maioria concordará que nada acontece no vácuo e está isento, mesmo na sua ínfima essência, a um contexto. Deste modo, ‘catalogação’ serve apenas um objetivo e para uma determinada narrativa.

Recentemente, o músico João Peste referiu nas redes sociais o seu desagrado pelo “subdesenvolvimento cultural português” expresso por um comentador de um canal televisivo, ao equiparar e até valorizar, a ‘música pimba’ e Ana Malhoa a nomes como “Amy Winehouse, a Madonna ou a Tina Turner” ([www.blitz.pt](http://www.blitz.pt) 18-03-2021). Independentemente das razões que assistem João Peste e demais e justas elaborações que possam ser feitas sobre a temática, chamo à atenção de que ‘catalogações’ de primeira ordem para avaliação de conceitos de desenvolvimento ou retrocesso, tendem a ser problemáticas sem contextualização e uma devida abordagem holística. Quem já não ouviu falar de subdesenvolvimento cultural, por exemplo, aludindo à Madonna em comparações com outros géneros musicais?...

Voltando aos ditados e expressões sábias; quando alguém refere “Isso é música para os meus ouvidos”, não será esta a mais justa representação de um dos pilares da música: a sua transversalidade universal? Não terá cada um de nós, no seu contexto, direito à sua música, aquela que melhor lhe faz e serve? E não sendo assim, seria a música só de e para alguns, diferente do que é hoje em todas as suas ramificações sociais? Será que ao excluirmos uma ‘parte’ de

# RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

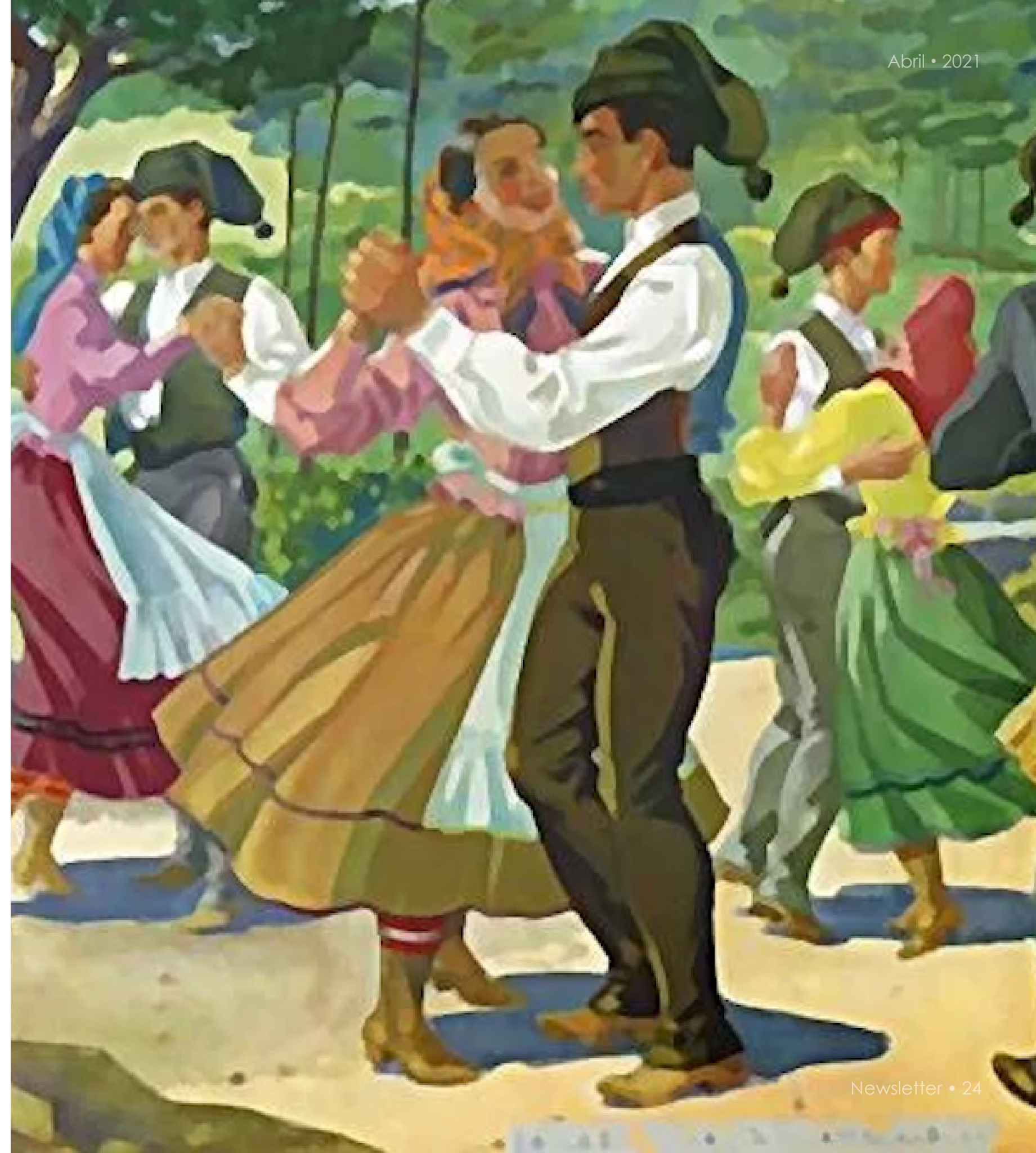
*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

toda a complexidade que é a experiência musical (através de catalogações redutoras), não estaremos a ‘diluir’ a própria música, colocando a sua essência universal em risco?...

Boas Releituras!

(a título de curiosidade: reparei que muitos “músicos pimba Portugueses” usam agora chapéus de cóbois americanos! Yes! See, *mom?*...)

**LER AQUI**





# | INTERNACIONAL

## SOUND AND MUSIC

Sound and Music (UK) é uma organização para a nova música que apoia uma vasta gama de compositores talentosos para desenvolverem o seu trabalho; ajuda o público a descobrir e a experimentar novas músicas; e capacita crianças e jovens a explorarem a sua criatividade musical.

Vale a pena conhecer. <https://soundandmusic.org/>

No canal Youtube desta organização existem variadíssimos vídeos sobre o trabalho de experimentação e composição musical e este é bem exemplificativo do que se pode fazer nas escolas. Professores, compositores e alunos juntos nos processos de criação:



VIDEO YOUTUBE

# I INTERNACIONAL

## LISTEN IMAGINE COMPOSE

Listen Imagine Compose começou em 2010 como uma série de projetos de investigação-ação e simpósios que exploravam questões-chave sobre como a composição era ensinada e aprendida nas escolas secundárias.

<https://listenimaginecompose.com/about/>

Esta fase do trabalho resultou num importante relatório do Professor e investigador Martin Fautley cuja leitura nos ilumina um caminho pedagógico muito rico para a importância do ouvir, imaginar e compor. As 25 recomendações finais são verdadeiras respostas a questões que inevitavelmente se colocam neste tipo de trabalho e tornam esse caminho mais fácil!

REPORT








## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629  
917 592 504 • 969 537 799  
info@apem.org.pt  
 apem.educacaomusical

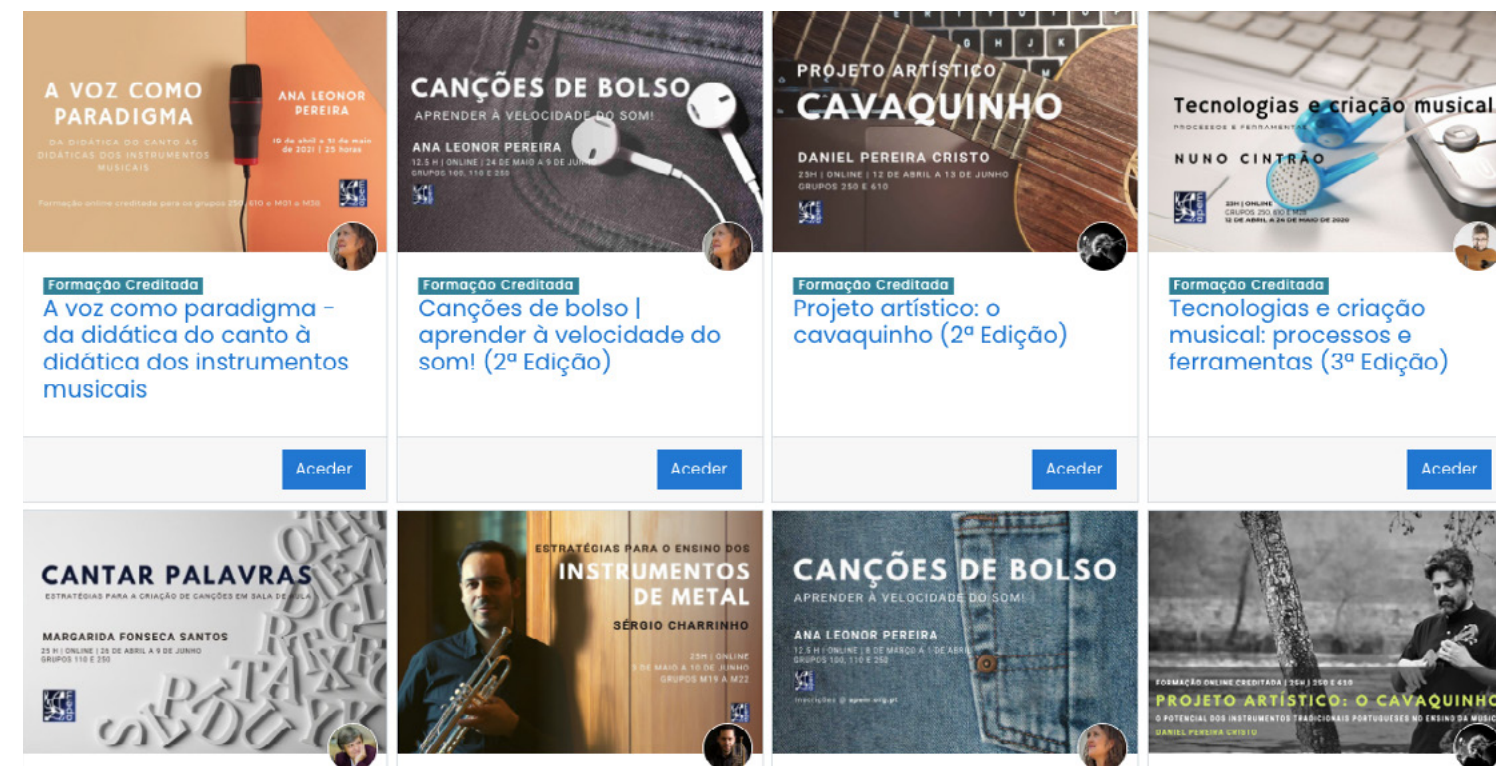
info@cantarmais.pt  
 CantarMais

## FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Lina Trindade Santos  
Gilberto Costa  
Eduardo Lopes

**Conceção gráfica:**  
Joel Sousa



**Consulte a agenda de  
formação da APEM**

**AGENDA**